

## **MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NÃO FARMACOLÓGICA NA DEMÊNCIA: TECENDO ALGUMAS REFLEXÕES**

SARA ESTEVES DIAS<sup>1</sup>; PHELIPE CESAR MORAES LIMA<sup>2</sup>; JULIANA GRACIELA  
VESTENA ZILLMER<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – saraedias09@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – liphelima@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A demência constitui uma síndrome neurodegenerativa progressiva, caracterizada pelo declínio cognitivo, alterações comportamentais e comprometimento da autonomia do idoso. Isso configura-se como um dos maiores desafios de saúde pública diante do envelhecimento populacional no Brasil e demais países (WHO, 2021). No contexto acelerado de envelhecimento da população brasileira, em que a autonomia e a independência da pessoa diagnosticada são um dos principais desafios, as demências têm elevado impacto na manutenção da saúde e da qualidade de vida das pessoas, seus familiares e outros cuidadores, gerando incapacidades e ônus sociais (BRASIL, 2024). Nesse sentido, o Relatório Nacional sobre a demência, elaborado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2024), evidencia que a prevalência da demência tende a aumentar de forma expressiva nas próximas décadas, em decorrência direta do envelhecimento populacional. O documento enfatiza a relevância do diagnóstico precoce, do planejamento de estratégias de cuidado integral e da consolidação de políticas públicas que assegurem suporte qualificado tanto para as pessoas acometidas quanto para seus familiares e cuidadores, de modo a mitigar os impactos sociais, econômicos e em saúde decorrentes dessa condição.

O tratamento farmacológico disponível para a demência apresenta limitações, especialmente pela incapacidade de deter a progressão da doença e pelos efeitos adversos associados, o que reforça a necessidade de estratégias terapêuticas não farmacológicas que contribuam para a qualidade de vida e o bem-estar do paciente (LIVINGSTON et al., 2020). Nesse contexto, a musicoterapia surge como intervenção de destaque, uma vez que a música atua em áreas cerebrais relacionadas à memória, emoção e linguagem, favorecendo a expressão, a comunicação e a socialização mesmo em fases avançadas da doença (LEÃO; FLUSSER, 2008).

Estudos têm demonstrado que a música representa uma intervenção não farmacológica eficaz no cuidado à pessoa com demência, especialmente no manejo de sintomas comportamentais e psicológicos. Evidências apontam que a musicoterapia contribui para a redução da agitação e da ansiedade, favorece a diminuição do isolamento social e estimula dimensões cognitivas e afetivas relevantes para a manutenção do bem-estar e da qualidade de vida (VAN DER STEEN et al., 2018). Diante do apresentado, o presente trabalho tem como objetivo descrever algumas reflexões a partir da vivência de acadêmicos de graduação na utilização da música como estratégia/intervenção não farmacológica de cuidado à pessoa idosa com demência, além de destacar seus efeitos sobre aspectos cognitivos, comportamentais e relacionais.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência, que se apresenta como uma descrição de experiências vivenciadas no âmbito acadêmico (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). A concepção e construção do relato ocorreram nos meses de julho e agosto de 2025. A experiência a ser narrada refere-se à realização da prática supervisionada da primeira autora durante o quarto semestre de graduação no curso de Enfermagem e do oitavo semestre do segundo autor do curso de Música-Piano da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL).

Para construir o corpus deste trabalho, foram consultadas anotações e reflexões dos estudantes, além de pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica. Para organizar e analisar os dados, utilizou-se a síntese narrativa, a partir da qual foram elaborados dois eixos temáticos, descritos a seguir. O presente ensaio não necessitou de apreciação ética, uma vez que corresponde a atividade de ensino, conforme estabelece o Art. 1, item VIII, da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que define atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento, sem finalidade de pesquisa científica.

A primeira autora, ao desenvolver as atividades de prática supervisionada, observou e acompanhou a internação e realizou o cuidado de pacientes idosos com demência. Durante a vivência prática, pôde perceber que os sons eram de extrema importância para a paciente, assim como o cuidado voltado à sua individualidade. Nos momentos de agitação, o uso de uma fala mais calma, de sons e estímulos tranquilos mostrou-se essencial para promover confiança, reduzir a ansiedade e favorecer um estado de maior tranquilidade. Essa experiência evidenciou a relevância de estratégias simples, mas significativas, no cuidado humanizado a pessoas com demência.

Já o segundo autor vivenciou e desenvolveu, entre os anos de 2020 e 2022, atividades musicais com seu avô, idoso com histórico de acidente vascular cerebral, demência senil, mobilidade reduzida, caquexia e lesão por pressão em região lombar (estágio 2), além de dificuldade de fala. A intervenção consistiu na execução de canções ao piano, associadas ao repertório de vida do idoso, estimulando percussão corporal, vocalizações e evocação de memórias relacionadas às músicas. Foi observado que a atividade favoreceu a expressão emocional, possibilitou o resgate de lembranças não relatadas espontaneamente e fortaleceu o vínculo afetivo entre neto e avô.

Os achados descritos a partir das vivências dos estudantes corroboram com o apresentado no estudo de Lopes et al. (2019), que evidenciam o potencial da música em promover bem-estar, resgatar a identidade e estimular habilidades cognitivas em idosos com demência.

É importante considerar, na aplicação da musicoterapia, o uso de canções familiares, instrumentos variados, atividades de improvisação, bem como a escolha do ambiente de aplicação (individual ou grupal) e a atuação do profissional especializado. Esses elementos devem estar alinhados à Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e às diretrizes das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) do SUS.

Evidenciou-se que a musicoterapia promove efeitos multidimensionais em idosos com demência (Lopes et al., 2019; Cunha; Pacheco, 2011; Leão; Flusser, 2008). Lopes et al. (2019) observaram que sessões musicais estruturadas fortalecem a expressão verbal e não verbal, autoestima, reconhecimento da história de vida e vínculos sociais, além de melhorar respiração, mobilidade

corporal e pressão arterial. Atividades como improvisação e uso de instrumentos variados possibilitam resgatar memórias afetivas e estimular criatividade, rompendo o isolamento institucional.

Lopes e colaboradores (2019) também evidenciam que a familiaridade da música e a adequação às preferências do paciente potencializam os efeitos terapêuticos, promovendo engajamento, participação ativa e redução de sintomas como agitação, ansiedade e depressão. A música também auxilia na reabilitação motora e cognitiva, estimulando a mobilidade, coordenação e desenvolvimento de habilidades compensatórias.

Leão e Flusser (2008) destacam o papel dos músicos como agentes de humanização, promovendo vínculos afetivos e sociais mesmo em contextos de isolamento. Estudo (CUNHA; PACHECO, 2011) reforça a adaptabilidade da intervenção, que pode ser ajustada ao contexto institucional, ao nível de comprometimento cognitivo e às preferências individuais, fortalecendo a personalização do cuidado.

Assim, a musicoterapia se apresenta como intervenção não farmacológica eficaz, integrando ciência, arte e cuidado humanizado, promovendo qualidade de vida, engajamento e participação ativa do idoso com demência.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicoterapia se mostra como uma estratégia terapêutica não farmacológica eficaz e multidimensional para idosos com demência, promovendo benefícios cognitivos, comportamentais, físicos e sociais. Os resultados indicam que a intervenção musical pode estimular a memória, fortalecer a autoestima, favorecer a expressão verbal e não verbal e resgatar memórias afetivas, contribuindo para a manutenção da identidade do idoso e para a humanização do cuidado.

As implicações desses achados são relevantes para a prática clínica e para o cuidado em enfermagem, reforçando a importância de integrar abordagens complementares e individualizadas no manejo da demência em pessoas idosas. A musicoterapia demonstra potencial para reduzir comportamentos desafiadores, aliviar sintomas de ansiedade e depressão, estimular a mobilidade e coordenação motora, além de favorecer a socialização e participação do idoso em atividades significativas.

Dessa forma, a musicoterapia se consolida como uma ferramenta essencial e complementar ao cuidado de enfermagem, promovendo bem-estar, qualidade de vida, e participação ativa do idoso, ao mesmo tempo em que abre caminhos para novas pesquisas e práticas inovadoras no contexto da saúde do idoso.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Relatório nacional sobre a demência: epidemiologia, (re)conhecimento e projeções futuras** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 132 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_nacional\\_demencia\\_brasil.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_demencia_brasil.pdf). Acesso em: 28 ago. 2025.

CUNHA, R.; PACHECO, M. C. S. C. **Música na vida cotidiana**. Revista Científica/FAP, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/1542>. Acesso em: 19 ago. 2025.

LEÃO, E. R.; FLUSSER, R. L. **Musicoterapia em pacientes com dor crônica: uma experiência em cuidados paliativos**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, n. 3, p. 473-480, 2008.

LIVINGSTON, G. et al. **Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet Commission**. The Lancet, v. 396, n. 10248, p. 413-446, 2020.

LOPES, J. et al. **Benefícios da musicoterapia no idoso com demência: revisão integrativa**. DSpace UÉvora, 2019. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27427>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Praxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 28 ago. 2025.

VAN DER STEEN, J. T.; SMALING, H. J. A.; VAN DER Wouden, J. C.; BRUINSMA, M. S.; SCHOLTEN, R. J. P.; VINK, A. C. **Music-based therapeutic interventions for people with dementia**. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 7, art. CD003477, 23 jul. 2018. DOI: 10.1002/14651858.CD003477.pub4 .

WHO. **Global status report on the public health response to dementia**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240033245>. Acesso em: 28 ago. 2025.